

# O GÊNERO *PRESS RELEASE* EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR

EL GÉNERO *PRESS RELEASE* EN PRÁCTICAS DE ALFABETIZACIÓN ACADÉMICA EN LA  
EDUCACIÓN SUPERIOR

THE PRESS RELEASE GENRE IN ACADEMIC LITERACY PRACTICES IN HIGHER EDUCATION

Bárbara Amaral da Silva\*  
Daniervelin Renata Marques Pereira\*\*  
Universidade Federal de Minas Gerais

**RESUMO:** Neste artigo, apresenta-se e analisa-se uma experiência de letramento acadêmico com *press release* em duas turmas do curso de Letras em uma universidade federal brasileira, além de ser feita uma análise do próprio gênero produzido a partir da prática didática. A experiência didática foi avaliada segundo a vertente dos Letramentos Acadêmicos desenvolvida por Lea e Street (1998, 2014). Em seguida, descreve-se três *press releases* escritos por estudantes buscando identificar suas características genéricas, levando em conta a proposta dialógica de Bakhtin (2003 [1952-1953]) e a perspectiva sociointerativa de Charles Bazerman (2020). A proposta de produção do *press release* considerou os três modelos de letramentos acadêmicos, não ficando restrita às habilidades de estudo e à socialização acadêmica, mas tornando a escrita acadêmica mais crítica e produtiva com o modelo de letramentos acadêmicos. Pôde-se perceber que a estrutura composicional, o conteúdo temático e o estilo verbal dialogam tanto com o discurso acadêmico quanto com o discurso jornalístico, buscando um equilíbrio entre eles para se adequar ao público majoritariamente não especializado do *press release*. Verificou-se, ainda, que, em termos de função, o gênero envolve ações como: informar, divulgar, persuadir e, talvez, em menor medida, (re)afirmar a autoridade científica, influenciando as formas de agir e de pensar das pessoas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento acadêmico. Prática de letramento. Gêneros do discurso. *Press release*.

**RESUMEN:** Este artículo presenta y analiza una experiencia de alfabetización académica con *press release* en dos clases de la carrera

---

\* Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: barbara.amara187@gmail.com.

\*\* Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Professora adjunta da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Recebeu financiamento da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001 – para a pesquisa em 2024. E-mail: drenata@ufmg.br.

de Letras de una universidad federal brasileña, además de analizar el género mismo producido desde la práctica docente. La experiencia docente fue analizada según el aspecto Alfabetizaciones Académicas desarrollado por Lea; Street (1998; 2014). A continuación, se describen tres *press release* escritas por estudiantes, buscando identificar sus características genéricas, teniendo en cuenta la propuesta dialógica de Bakhtin (2003 [1952-1953]) y la perspectiva sociointeractiva de Charles Bazerman (2020). La propuesta de producción de *press release* consideró los tres modelos de alfabetización académica, no restringiéndose a habilidades de estudio y socialización académica, sino haciendo la escritura académica más crítica y productiva con el modelo de alfabetización académica. Se pudo observar que la estructura compositiva, el contenido temático y el estilo verbal dialogan tanto con el discurso académico como con el discurso periodístico, buscando un equilibrio entre ellos para adaptarse al público mayoritariamente no especializado del *press release*. También encontramos que, en términos de función, el género involucra acciones tales como: informar, publicitar, persuadir y, quizás en menor medida, (re)afirmar la autoridad científica, influyendo en las formas de actuar y pensar de las personas.

**PALABRAS CLAVE:** Alfabetización académica. Práctica de alfabetización. Géneros del discurso. *Press release*.

**ABSTRACT:** The current article presents and analyzes an academic literacy experience with a press release in two classes of the Language and Literature course at a Brazilian federal university. Additionally, it analyzes the genre itself produced from the didactic practice. The didactic experience was investigated according to the Academic Literacies approach developed by Lea; Street (1998; 2014). Next, three press releases written by the students are described, seeking to identify their generic characteristics, taking into account Bakhtin's (2003 [1952-1953]) dialogic proposal and Charles Bazerman's (2020) socio-interactive perspective. The press release proposal considered the three academic literacies models, not being restricted to study skills and academic socialization, but making academic writing more critical and productive with the academic literacies model. It was possible to perceive that the compositional structure, thematic content and the verbal style dialogue with both academic and journalistic discourse, seeking a balance between them to suit the largely non-specialized audience of the press release. It was also found that, in terms of function, the genre involves actions such as: informing, disseminating, persuading and, perhaps to a lesser extent, (re)affirming scientific authority, influencing people's ways of acting and thinking.

**KEYWORDS:** Academic literacy. Literacy practice. Discourse genres. Press release.

## 1 INTRODUÇÃO

A divulgação científica ocupa lugar de destaque na esfera acadêmica, porque não basta só fazer pesquisa, ela precisa ser compartilhada com o público. Fazemos pesquisa a partir de outras investigações e publicações científicas, buscando novos conhecimentos, as quais podem ser veiculadas de diferentes maneiras, de acordo com o público. Entre estudiosos, são usados gêneros acadêmicos, como artigo, capítulo de livro, livro, ensaios, entre outros. Esses gêneros têm como característica a divulgação científica para especialistas. A necessidade de popularização da ciência para além da academia fez surgir gêneros que têm como preocupação a linguagem mais simples, desbastada de terminologia técnica das áreas. Assim, surgem os gêneros como notícia, *press release* e até textos que ainda não são formalmente “definidos” como gêneros, como os *cards* divulgados em redes sociais.

Outro termo que vem sendo muito utilizado é o de “popularização” da ciência, definida por Mueller (2002, p. 1-2) como “[...] processo de transposição das idéias contidas em textos científicos para os meios de comunicação populares”. Tem como objetivo, segundo Brandão (2006, p. 3), “[...] criar canais de integração da ciência com a vida cotidiana das pessoas, ou seja, despertar o interesse da opinião pública em geral pelos assuntos da ciência”. Além de jornalistas no papel de divulgação e de popularização da ciência, os pesquisadores também vêm ocupando essa função (Pereira, 2022), incluindo, ao lado dos conhecidos gêneros acadêmicos, como resumos, artigos científicos, ensaios e resenhas, outros mais populares, como notícias em *sites*, entrevistas em rádios, *cards* em redes sociais e, também, *press releases*, que nos interessam particularmente neste texto. Dessa forma, podemos dizer que, numa escala entre divulgação e popularização científica, enquanto o artigo, por exemplo, é um gênero de divulgação científica, para especialistas, o *press release* se aproxima mais da popularização científica, que tem como público-alvo o não especialista.

O *press release* é um gênero que vem sendo empregado por editoras (como a Parábola) e sociedades científicas de revistas (como a SciELO) não só para divulgar pesquisas, mas também como estratégia publicitária para a comunicação sobre livros e revistas

científicas. Em 2023, duas disciplinas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – *Introdução à pesquisa científica* e *Gêneros textuais e discursivos*, ambas de 60h, apropriaram-se do gênero *press release* como parte das atividades de letramento acadêmico dos estudantes. Neste artigo, além de relatar essa experiência didática de letramento acadêmico, inserindo-a no modelo de letramentos acadêmicos conforme proposto por Lea e Street (1998, 2014), ocupamo-nos de analisar três *press releases* escritos pelos estudantes e de identificar suas características genéricas, levando em conta a proposta dialógica de Bakhtin (2003 [1952-1953]) e a perspectiva sociointerativa de Charles Bazerman (2020).

## 2 OS LETRAMENTOS ACADÊMICOS EM UMA PRÁTICA DE PRODUÇÃO DO GÊNERO PRESS RELEASE

Neste trabalho, definimos o letramento acadêmico como aquele que se refere “[...] à fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a esse contexto social” (Fischer, 2008, p. 180). Desenvolver esse letramento pressupõe o domínio de um conjunto de gêneros, sua compreensão e produção, levando em conta não apenas suas regras internas, mas também suas funções nas práticas sociais, em que questões de identidade e de poder são colocadas em jogo (Lea; Street, 2014). Para essa empreitada, acreditamos serem necessárias formações desde o início da vida estudantil no ensino superior, como “[...] caminhos para a familiarização dos alunos com os novos conhecimentos a serem adquiridos, bem como [...] uma postura coerente diante das situações emergentes no meio acadêmico” (Araújo; Bezerra, 2013, p. 18).

A fim de contribuir para o letramento acadêmico de alunos de graduação da UFMG, desenvolvemos a seguinte proposta de produção do gênero *press release*<sup>1</sup>, baseando-nos na Vertente dos Letramentos Acadêmicos<sup>2</sup> (Lea; Street, 1998, 2014). Antes de dar início à apresentação da proposta, teceremos breves considerações sobre o contexto das duas disciplinas em que ela foi realizada seguindo, mais ou menos, a mesma configuração.

Na disciplina *Introdução à metodologia científica*, o *press release* foi introduzido como atividade final, após o trabalho com: elementos básicos em textos acadêmicos, como intertextualidade, citação, paráfrase e plágio acadêmico; currículo (com cadastro na plataforma *Lattes*); resenha; esquema e fichamento; projeto de pesquisa; seminário; artigo científico; e resumo acadêmico. Sem entrar nos detalhes da abordagem de cada tópico, que não é o objetivo deste artigo, o trabalho foi conduzido de forma gradativa e processual a partir de um tema de pesquisa escolhido para o semestre: o estudo da multimodalidade na área de Letras. Assim, esse tema orientou a escolha de artigos, a leitura de uma obra acadêmica para produção de resenha e a elaboração de um projeto de pesquisa sobre o tema. Poderíamos ter solicitado uma pequena pesquisa e elaboração de artigo científico como trabalho final, mas acreditamos que a maior aproximação dos estudantes de um artigo científico publicado, tendo em vista não só sua estrutura, mas sua compreensão para elaboração de um texto de divulgação, seria uma alternativa produtiva como atividade final.

A outra disciplina, *Gêneros textuais e discursivos*, como uns de seus objetivos, teve a proposta de apresentar um panorama dos estudos sobre os gêneros em várias perspectivas, como: a desenvolvida por Aristóteles em sua *Retórica*; a de Bakhtin, em sua proposta dialógica; a de Marcuschi, no contexto da Linguística Textual; a de Patrick Charaudeau e a de Dominique Maingueneau, ambas no quadro da Análise do Discurso; a de Charles Bazerman, em seu viés sociointerativo; a de Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly; entre outras. Tudo isso se deu visando ao aprendizado de conceitos fundamentais para compreender e produzir gêneros textuais/discursivos. O trabalho com o *press release* aconteceu, mais especificamente, nas aulas que abordaram a teoria bakhtiniana, focalizando, principalmente, a estrutura composicional, o conteúdo temático, o estilo verbal e a função do gênero. A produção escrita, a avaliação e a reescrita ocorreram em vários momentos ao longo do semestre, o que ficará mais claro no detalhamento que será feito.

Os alunos das duas disciplinas não conheciam o *press release*, e a expressão era estranha para eles. Buscando uma construção mais

<sup>1</sup> Na próxima seção, descreveremos o gênero *press release*, apresentando sua função, estrutura composicional, estilo verbal e conteúdo temático, a partir de Bakhtin (2003 [1952-1953]) e Bazerman (2020).

<sup>2</sup> A fim de distinguir a *Vertente* dos Letramentos Acadêmicos do modelo de letramentos acadêmicos, propostos por Lea e Street, grafaremos os primeiros com inicial maiúscula e os segundos com letras minúsculas.

ativa pelos estudantes, criamos uma atividade inicial para contato com o gênero a partir de exemplos concretos previamente existentes. A atividade foi elaborada em questões, como apresentamos a seguir:

- 1) Acesse o *blog SciELO em Perspectiva*.
  - 2) Observe a organização desse *site*, especialmente a distribuição dos *press releases* por “áreas temáticas”.
  - 3) O *press release* do *blog SciELO em Perspectiva* é um texto de **divulgação de um artigo científico** publicado em uma das revistas científicas indexadas na plataforma SciELO. Selecione um *press release* dos que estão listados a seguir, leia o texto e responda às perguntas a seguir:
    - O medo nas narrativas infantis revela preconceitos que podem ser discutidos em espaços de escuta (Ferreira, 2023).
    - POETAMENOS de Augusto de Campos é uma transcrição da melodia de timbres de Anton Von Webern (Queiroz; Fernandes; Castello-Branco, 2022).
    - Como o poder de transformação da linguagem pode possibilitar agência e reinvenção a mulheres negras? (Melo, 2021).
- a) Qual o título do *press release* escolhido? O título do *press release* é atraente/convidativo/polêmico/crítico para incentivar a leitura?
  - b) Qual é o artigo divulgado? É citada referência completa do artigo ao final? Se sim, copie e cole aqui.
  - c) Qual é(são) o(s) autor(es) do *press release* que você selecionou? A autoria é a mesma do artigo que está sendo divulgado?
  - d) Identifique a ideia principal de cada parágrafo no texto do *press release* escolhido.
  - e) Como se trata de divulgar um artigo, é esperado que sejam usadas citações diretas e/ou indiretas. Acontece isso no *press release* que você selecionou? Se sim, quais são os tipos? Cite um exemplo.
  - f) São apresentados resultados de pesquisa obtidos no artigo? Se sim, cite um exemplo.
  - g) Você identificou no *press release* alguma avaliação positiva e/ou negativa do artigo?
  - h) São usadas imagens no *press release*? Qual o objetivo delas?
  - i) Estão presentes *links* de redes sociais? Qual sua relação com o artigo e a revista?
  - j) Algum outro recurso de linguagem é usado no *press release*? Se sim, indique qual e como é usado.

Seria possível perguntar por que não deixar a escolha do *press release* livre para os estudantes. Também pensamos nessa possibilidade, mas a descartamos ao observar que o *site* tem outros tipos de publicação, que não envolvem a divulgação de um artigo científico de uma das revistas indexadas. Assim, para facilitar a atividade e não deixar os estudantes perdidos, fizemos uma prévia seleção de textos diversificando as temáticas dentre as publicações mais recentes. A atividade foi realizada no laboratório de informática, de modo que facilitasse a consulta, a leitura e a escrita das respostas.

Na aula seguinte, organizamos uma exposição em *slides* pedindo a interação oral dos estudantes a partir do que aprenderam na análise inicial do *press release* que escolheram. Questionamos inicialmente:

- 1) O que é um *press release*? Qual é sua função?
- 2) Qual é a importância do *press release*?
- 3) Levando em conta o que Bakhtin fala sobre os três elementos que compõem um gênero discursivo (estrutura composicional, conteúdo temático e estilo verbal), o que você pode afirmar sobre o gênero a partir da análise feita na última aula?

Algumas respostas destacaram o caráter resumido dos textos e o associaram, por isso, à resenha e ao resumo. Comentaram sobre o interesse dos autores em ter seu artigo divulgado e a necessidade de que haja textos com linguagem mais simples para as pessoas de fora da universidade entenderem as pesquisas. Sobre a estrutura, destacaram a presença de *links* de redes sociais e imagens ilustrativas, que não tinham visto em outros textos estudados.

Explicamos, então, que o *press release* ou *release*, designado como lançamento ou comunicado de imprensa, não é usado só para divulgar artigos científicos. Serve como uma ferramenta de relações públicas para divulgar informações de interesse público e obter cobertura da mídia. Ao enviar um *press release*, a organização ou o indivíduo espera que os jornalistas e a mídia considerem a notícia relevante e a divulguem em seus meios de comunicação, como jornais, revistas, *sites* de notícias, programas de TV e rádio. No caso do *blog SciELO em Perspectiva*, que usamos como exemplo de *site* de divulgação de *press releases*, a função é promover as revistas e divulgar resultados dos artigos em uma linguagem mais acessível, despertando o interesse na leitura do texto completo.

Esclarecemos também que o gênero pode tratar de vários assuntos: um evento; um lançamento de *blog* ou portal de conteúdo; uma promoção; um prêmio; uma notícia sobre um produto ou um serviço; uma parceria; a publicação de um artigo científico; etc. Como exemplo, mostramos um *press release* de um livro publicado pela editora Parábola, recebido por *e-mail*, que lemos juntos observando suas características.

Conversamos, em seguida, sobre o fato de que, com o avanço da internet e das redes sociais, os *press releases* também podem ser divulgados diretamente em *sites*, *blogs* e mídias sociais da empresa ou indivíduo, permitindo que a mensagem alcance um público mais amplo e seja facilmente compartilhável. Por fim, discutimos, ainda, a seguinte fala que diferencia o *press release* de uma publicidade: “O *press release* não pode soar como propaganda de um produto, do periódico ou do próprio artigo” (SciELO em Perspectiva, 2014). Assim, o gênero nasce, no que diz respeito às revistas científicas, para promover os elementos principais de uma pesquisa divulgada em artigo acadêmico, sendo produzido pelos próprios autores dos artigos, por editores ou equipe editorial e por jornalistas, sem o tom comercial da publicidade.

Terminamos o encontro mostrando um *press release* publicado no *blog* e comentando com a ajuda dos estudantes sua estrutura em detalhes.

Os estudantes receberam, após essa aula expositivo-dialógica, orientações para escolher um artigo recente da revista que editamos (pela facilidade de contato com a SciELO e por já ter o canal aberto para divulgação dos textos dessa revista<sup>3</sup>), a fim de escreverem um *press release* a partir dele. A escrita dos textos se deu em pequenos grupos, favorecendo a interação e colaboração entre os alunos. Para a produção textual dos estudantes, usamos o próprio material que o *blog SciELO em Perspectiva* divulga em seu *site* para orientar a escrita dos textos submetidos para publicação (SciELO em Perspectiva, 2024).

No contexto dos Letramentos Acadêmicos, Lea e Street (1998) argumentam que, de modo geral, as escritas de estudantes no ensino superior são estruturadas em três modelos: o de habilidades de estudo, o de socialização acadêmica e o de letramentos acadêmicos, sendo este o modelo proposto e defendido por eles. Vale ressaltar que os três modelos não são mutuamente exclusivos e que não devemos entendê-los de forma linear em que um modelo substitui os outros; ao contrário, cada modelo encapsula o outro. Em relação ao modelo de letramentos acadêmicos, os autores afirmam que ele “[...] incorpora ambos os outros modelos em uma compreensão mais abrangente da natureza da escrita estudantil dentro de práticas institucionais, relações de poder e identidades” (Lea; Street, 1998, p. 158). Lea e Street (2014) afirmam, entretanto, que os modelos de habilidades e de socialização acadêmica são aqueles que prevalecem no ensino, o que torna relevante a proposta de produção do *press release* aqui apresentada por acreditarmos que ela abrange, também, aspectos importantes do modelo de letramentos acadêmicos, como ficará mais claro em seguida.

O modelo de habilidades de estudo tem seu foco, conforme Lea e Street (1998, 2014), em aspectos da superfície da língua, como questões gramaticais e de pontuação, sendo todas essas habilidades cognitivas e individuais que poderiam ser aprendidas e transpostas a outros contextos sem dificuldades. Nesse modelo, a escrita é deslocada de seu contexto e é vista apenas de forma técnica e instrumental. No modelo de socialização acadêmica, por sua vez, o professor assume a tarefa de introduzir os estudantes na cultura acadêmica, levando em conta, por exemplo, os gêneros textuais/discursivos utilizados nessa esfera, assim como suas possíveis variações nas diferentes disciplinas. O modelo dos letramentos acadêmicos, por fim, concebe os letramentos como práticas sociais, levando em conta aspectos que são inerentes a elas, como discursos, identidades e poderes.

<sup>3</sup>O *blog* indicado também aceita submissões da comunidade em geral. Caso haja interesse em uma atividade semelhante em disciplinas, sugerimos entrar em contato com uma revista indexada na SciELO para proposição de parceria para a divulgação de seus artigos.

É preciso esclarecer que, em nossa proposta, as questões abordadas no primeiro modelo são encapsuladas pelo segundo e também pelo terceiro, isto é, os aspectos da superfície da língua não são tratados de forma isolada, como meros “erros” gramaticais que precisam ser consertados, mas como inadequações ao contexto acadêmico. Indo mais adiante, tratam-se de inadequações em relação à identidade de cientistas que os alunos constroem quando escrevem o *press release* acadêmico, refletindo, também, naquilo que é mais ou menos valorizado nessa esfera e nas relações de poder inerentes na escrita e publicação do texto, uma vez que o *blog SciELO em Perspectiva* poderia não aceitar a publicação ou indicar alterações. Para não tratar esses aspectos de forma reducionista, desconsiderando o contexto, as identidades e relações de poder, explicamos aos alunos a importância do uso da norma-padrão no *press release*, de modo que essas questões fizessem sentido para eles. Uma explicação para os problemas na escrita de estudantes, como apontam Lea e Street (1998), podem ser as lacunas entre as expectativas dos professores universitários e a interpretação dos alunos sobre o que está envolvido nessa escrita. A nosso ver, a não compreensão sobre a construção de identidades em um texto e sobre as relações de poder ali envolvidas podem ser as causas de alguns desses problemas, tornando essencial trazer esses esclarecimentos para a sala de aula.

Com a produção de um *press release*, um gênero de divulgação científica, certamente temos a intenção de inserir os alunos na cultura acadêmica, aproximando-nos do modelo de socialização acadêmica (Lea; Street, 1998, 2014), principalmente ao abordar, na grade de correção (Tabela 1, a seguir), aspectos de sua estrutura composicional, como a presença de um título, do resumo, de *links*, *hashtags* e das referências bibliográficas em conformidade com a ABNT. Em nossa prática, após a escrita da primeira versão pelos estudantes, foi realizado um processo de revisão por pares, em que, a partir dos dados que orientaram a produção, os colegas avaliaram e deram sugestões aos textos dos outros, como um *feedback*.

O título é atraente/convidativo/polêmico/crítico?	3 pontos
Apresenta autoria com função, afiliação institucional, Cidade, Estado, País, <i>E-mail?</i>	1 ponto
Apresenta um resumo atrativo que estimula a leitura completa do texto? Não deve incluir o nome do periódico, de autores e de instituições.	3 pontos
Apresenta sobre o que trata o artigo, quem realizou o estudo, como a pesquisa foi desenvolvida, quando foi realizada e por quê?	2 pontos
Traz informações sobre os autores, a instituição, a metodologia e/ou a motivação para a pesquisa?	2 pontos
Apresenta resultados da pesquisa e seus impactos para a ciência/área de pesquisa e para a sociedade em geral?	2 pontos
Traz no final mais conclusões, desafios, projeções futuras da pesquisa?	2 pontos
Apresenta referências adequadas à norma ABNT?	1 ponto
Apresenta até cinco <i>hashtags</i> ?	1 ponto
Indica <i>links</i> eletrônicos complementares relacionados ao material?	1 ponto
Apresenta imagem compatível com o conteúdo do <i>press release</i> e indica sua fonte?	2 pontos
Total	20 pontos

**Tabela 1:** critérios de avaliação usados pelos estudantes para revisar os *press releases* dos colegas

**Fonte:** das autoras

Ainda em conformidade com o segundo modelo, com a atividade, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer o *blog SciELO em Perspectiva* e a revista acadêmica de onde os artigos foram retirados para a escrita do *press release*, contribuindo, também, para sua participação na cultura acadêmica.

No movimento de encapsular esses aspectos do modelo de socialização acadêmica pelo modelo de letramentos acadêmicos, destacamos que, nesta prática, os melhores textos foram enviados ao *blog* para avaliação da equipe e publicação, se aprovados. Assim, os estudantes tiveram a oportunidade real de experienciar uma publicação acadêmica, assumindo outra identidade, a do cientista, e concretizando, de fato, a produção do gênero como prática social, por ter uma função na sociedade, em vez de ficar restrita ao contexto da sala de aula. Em relação ao *feedback*, Lea e Street (1998) assumem uma postura dupla ao afirmarem que, embora esse gênero sirva para a construção de conhecimento acadêmico, ele mantém relações de poder e de autoridade entre alunos talvez mais experientes e outros menos. Destacamos, entretanto, a importância da avaliação e do *feedback* dados pelos alunos para que tivessem mais consciência do gênero e pudessem ter a oportunidade de reescrever sua versão final antes de nova avaliação pelas professoras das disciplinas, além de poderem agir como pareceristas e saberem lidar com relações de poder inerentes à esfera acadêmica.

Após as duas revisões (com sugestões dos colegas e das professoras), o texto foi submetido ao *blog* e, na maioria dos casos, houve pedidos de ajustes da equipe responsável, como: mudar a estrutura das frases para ficarem mais diretas, adicionar explicações a termos técnicos (adequação necessária à divulgação científica), troca da imagem por opções livres de direitos autorais, acréscimo de *links* de redes sociais dos autores do artigo, entre outros. Foi uma oportunidade a mais para os estudantes vivenciarem etapas de revisão para publicação, semelhante ao processo das revistas científicas, o que contribuiu para o processo de letramento acadêmico. Do total de 44 *press releases* produzidos nas duas disciplinas, 10 foram publicados no *blog SciELO em Perspectiva* entre o final de 2023 e início de 2024. Quando havia mais de um *press release* para um mesmo artigo, foi necessário selecionar um que melhor sintetizasse as ideias do artigo respeitando as normas de publicação.

Nesta seção, descrevemos a proposta de produção do *press release*, evidenciando como ela aborda, em alguns aspectos, o modelo de letramentos acadêmicos (Lea; Street, 1998, 2014), não ficando restrita ao primeiro e ao segundo modelo, tornando a escrita acadêmica mais crítica e produtiva. Na próxima seção, visando a uma descrição do gênero *press release*, analisaremos três produções derivadas dessa atividade que foram efetivamente publicadas no *blog SciELO em Perspectiva*.

### 3 CONTRIBUIÇÕES DIALÓGICAS E SOCIOINTERATIVAS PARA O PRESS RELEASE: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA

Já é consenso entre pesquisadores de diversas áreas que sempre nos comunicamos a partir de gêneros textuais/discursivos, fenômenos profundamente sociais e dinâmicos. Em meio às diversas perspectivas que poderiam nos orientar na descrição do gênero *press release*, selecionamos duas que, a nosso ver, são complementares. A proposta de Bakhtin (2003 [1952-1953]) sobre os gêneros contribuirá para pensarmos sobre os três elementos que os constituem (estrutura composicional, conteúdo temático e estilo verbal), em sua relativa estabilidade, levando em conta o gênero *press release*. A perspectiva sociointerativa de Charles Bazerman (2020), por sua vez, irá nos permitir ver os gêneros como textos tipificados que realizam atos de fala, que estabelecem relações entre as pessoas e que moldam também suas ações, auxiliando-nos a pensar na função do gênero.

A nosso ver, esse gênero tem ganhado mais destaque no contexto acadêmico, o que justifica essa apresentação. Para tanto, voltamo-nos aos textos produzidos pelos estudantes pelos seguintes motivos: devido ao processo de iniciação acadêmica, os estudantes se mantiveram fiéis às orientações de produção do *press release* divulgados pelo *blog SciELO em Perspectiva*, o que nos aproxima do suposto modelo previsto, além de querermos analisar o produto final da atividade de letramento acadêmico promovida por nós.

Por isso, selecionamos os seguintes *press releases* produzidos pelos alunos:

- Press release 1 (Rodrigues; Silva, 2023);
- Press release 2 (Silva; Silva; Faria, 2024);
- Press release 3 (Silva; Silva; Magalhães, 2024).

Bakhtin (2003 [1952-1953]) relaciona os usos da linguagem aos campos da atividade humana em que ocorrem, de modo que esses usos variam conforme os campos. Esses usos, por sua vez, realizam-se por enunciados, orais ou escritos – e acrescentamos multimodais –, que refletem em seus três elementos constituintes – estrutura composicional, estilo verbal e conteúdo temático – as características específicas e as finalidades de cada campo. É nesse contexto que o filósofo russo define os gêneros do discurso como “*tipos relativamente estáveis* de enunciados” (Bakhtin, 2003 [1952-1953], p. 262). Em sua perspectiva dialógica, o filósofo russo ainda explica que um traço constitutivo do enunciado é o seu endereçamento, isto é, seu direcionamento a um destinatário, e é também este destinatário que determina as características do gênero. Além disso, ainda explica que o enunciado carrega ecos de outros enunciados com os quais se relaciona em uma mesma esfera da comunicação. Partindo dessa visão, descreveremos o gênero *press release* em seus três elementos, verificando, ao mesmo tempo, como eles se aproximam ora do discurso científico, a exemplo do artigo acadêmico, ora do discurso jornalístico, especialmente da notícia, e como eles se adaptam ao público geral ao qual se dirigem. Vale esclarecer que não entendemos o gênero *press release* como uma estrutura rígida, mas, sim, como detentor de certas características prototípicas que podem variar dependendo do contexto e das necessidades comunicativas.

Questões sobre a estrutura composicional<sup>4</sup> dos gêneros do discurso foram postas em vários dos trabalhos do Círculo de Bakhtin, recebendo diferentes olhares. Nesse sentido, Maciel (2015, p. 254) lembra que, em *O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária*, de 1924, Bakhtin compara a forma arquitetônica com a forma composicional, “[...] aquela seria o projeto de dizer do autor e esta a textualização desse projeto”. Assim, a estrutura composicional de um gênero pode ser entendida como o acabamento de um texto, “[...] o esquema geral do texto, assim como sua estruturação textual em partes” (Maciel, 2015, p. 254). O estudioso de Bakhtin ainda postula que a forma composicional do enunciado seria, em seu limite, como uma fórmula, uma organização no espaço para a construção dos enunciados e que leva em conta, por exemplo, a extensão do texto, o arranjo dos parágrafos e a disposição gráfica.

Levando em conta essas considerações e trazendo à tona os *press releases* produzidos, podemos afirmar que o gênero se organiza composicionalmente por: título (sem subtítulo); texto curto, contendo entre oito e nove parágrafos, os quais também não são extensos, tendo de quatro a oito linhas. Vale esclarecer que, no “modelo para envio de press releases”, disponibilizado pelo *blog*, a estrutura do gênero contava apenas com cinco parágrafos, o que foi seguido à risca pelos alunos no momento do envio, entretanto a própria equipe do *blog*, no momento da edição, optou por desmembrar esses parágrafos em parágrafos menores, o que fez com que os textos publicados chegassem a oito/nove parágrafos no total. Essa alteração, conforme a própria equipe nos informou, foi feita para garantir maior fluidez ao texto, em conformidade aos textos de popularização da ciência, em vez de manter parágrafos extensos que podem dificultar a leitura *on-line*. A nosso ver, essa tentativa de simplificação do texto advém, novamente, do público-alvo ao qual ele se destina, um público amplo, que abarca tanto leigos quanto indivíduos especialistas, estando em conformidade com o discurso de popularização da ciência.

Os títulos curtos e simples (sem subtítulos) são fáceis de ler, sendo mais acessíveis a um número maior de leitores. Ademais, levando em conta o público e a situação de comunicação desse gênero, um título simples é mais eficaz para captar, rapidamente, a atenção de todos. Além dessa característica, o tamanho curto do texto e dos parágrafos evidenciam o diálogo do *press release* com o discurso jornalístico, em especial com a notícia, sendo “[...] quase telegráficos, a fim de serem lidos com rapidez, durante o deslocamento casa/trabalho ou vice-versa” (Targino, 2007, p. 23).

Outros elementos compostacionais, entretanto, dialogam mais com o discurso científico, como a presença de citação direta ou indireta, seja do artigo científico base do *press release*, seja de outros artigos. Nos três *press releases* selecionados para esta análise, o primeiro tipo aparece uma única vez (*press release 1*), e o segundo tipo de citação acontece duas vezes, no *press release 2*. Ao comparar o discurso científico com o de divulgação científica, Targino (2007, p. 25) esclarece que “[...] no caso do discurso de DC [divulgação científica], embora a premência de mencionar conhecimentos preexistentes persista, a forma como as citações aparecem no texto difere: estão elas bem mais diluídas e em quantidade bem menor”. A nosso ver, essa diferença reflete o auditório de cada campo, uma vez que o grande público que o *release* busca alcançar pode não compreender a composição/forma que marca as citações, a

<sup>4</sup>Nesta parte do trabalho, focalizamos apenas a estrutura composicional do texto no gênero e não a composição do enunciado como um todo, que, apesar de abranger a organização textual, não se restringe a ela, mas leva em conta também a composição dos participantes e a interação entre eles.

presença de parênteses com data e sobrenome do autor. Além desses elementos, encontramos nos *releases* a presença de referências a outros trabalhos citados no *press release*, seguindo a ABNT, caso tenham sido mencionados. No tópico “Para ler o artigo acesse”, a referência do artigo científico a partir do qual o *press release* foi produzido é apresentada também no modelo da ABNT, semelhante às referências encontradas em gêneros da esfera acadêmica.

Ainda sobre a composição do *press release*, destacamos a presença de duas imagens em cada texto, sendo uma delas inserida no início do texto e a outra no meio do texto, e também do tópico “Links externos”, questões às quais voltaremos quando abordarmos o conteúdo temático.

A forma do enunciado é esculpida à medida que o enunciador escreve e elabora o conteúdo temático. Ao final do texto, o escrevente terá concluído o que gostaria de dizer por uma determinada configuração das partes. Como explica Maciel (2015, p. 255), forma e conteúdo se relacionam, uma vez que “[...] é à medida que o conteúdo vai sendo expresso que a ‘fórmula’ ganha forma (e sentido)”. Vale dizer, porém, que cada elemento tem características próprias, por isso continuaremos nossa análise com o conteúdo temático do *press release*.

Para Bakhtin (2003 [1952-1953], p. 300), o objeto de discurso do falante não é criado pela primeira vez em um certo enunciado, já tendo sido objeto de discurso de outros falantes anteriormente. É nesse sentido que o filósofo afirma que “[...] o enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes”. Por isso, analisar o conteúdo temático do *press release* envolve mais do que pensar no tema/no assunto, é preciso levar em conta as relações dialógicas ali envolvidas. Diante da oscilação da definição de temática do gênero, adotamos aquele que predomina em *Os gêneros do discurso*, de Bakhtin (2003 [1952-1953]), que o caracteriza como o objeto da enunciação/do enunciado (Fuza; Rodrigues, 2022). Nesse texto, Bakhtin (2003 [1952-1953], p. 293) define: “[...] os gêneros correspondem a situações típicas da comunicação discursiva, a temas típicos, a alguns contatos típicos dos significados das palavras com a realidade em circunstâncias típicas”. Essa noção de tipificação garante ao conceito o sentido de regularidade que vai além dos assuntos específicos dos textos. Fiorin (2008), ao afirmar que a temática é a esfera de sentido de que trata o gênero, dá como exemplo uma conversa de amigos, em que a temática seriam os acontecimentos da vida íntima (típico) e não os assuntos ou temas específicos de cada texto desse gênero. De modo geral, o conteúdo temático do *press release* seria a divulgação de uma pesquisa científica para um público geral e se aproxima, por um lado, dos temas do discurso jornalístico, uma vez que ambos abordam assuntos/acontecimentos recentes e relevantes para a sociedade, o que já fica evidente nas “normas para publicação” disponíveis no *blog SciELO em Perspectiva*, por exemplo, quando é solicitado que seja levado em conta um artigo publicado no último volume da revista, ao requisitarem uma pesquisa que tenha avançado no conhecimento e que seja relevante para toda a população. Por outro lado, cada *press release* atualizará esse conteúdo temático em temas específicos, dialogando com os temas dos artigos científicos, como já fica claro nos títulos: *Contribuições das narrativas digitais para o ensino de língua portuguesa, Características, motivações e consequências na ação dos grupos difusores de ódio on-line* e *Estudo defende uso crítico da Inteligência Artificial como ferramenta no ensino de humanidades*. Essa construção dialógica mostra que o *press release* se constitui como reação-resposta a outros discursos da atualidade (o já-dito), estabelecendo relações dialógicas, e buscando a reação-resposta ativa do seu interlocutor (Fuza; Rodrigues, 2022).

Nos textos propriamente ditos do gênero *press release*, o conteúdo temático se desenvolve nos parágrafos, que apresentam conteúdos específicos, o que será mostrado, em seguida (quadros 1 a 5), levando em conta o modelo proposto pelo *blog* e aquilo que os alunos-autores, de fato, realizaram na produção dos textos. Também mostraremos exemplos em que esse conteúdo temático se manifesta nos *press releases* analisados.

Quadro 1: descrição do modelo do primeiro parágrafo

Descrição do modelo para cada parágrafo
<b>Primeiro parágrafo:</b> Este é o parágrafo mais importante. Assim como o resumo, deve apresentar um resumo dos principais resultados e fazer uma menção direta ao título do artigo publicado e periódico em que foi publicado.
Todos os <i>press releases</i> apresentaram as informações sobre título do artigo e periódico em que foi publicado. Entretanto, não apresentam os principais resultados, substituindo-os pelo que é pedido no modelo para o segundo parágrafo: sobre

o que trata o artigo?.	
<b>Exemplos – press releases analisados</b>	
<i>Press release 1:</i>	“Olira Saraiva Rodrigues e Karoline Santos Rodrigues, pesquisadoras da Universidade Estadual de Goiás (UEG), publicaram o artigo A inteligência artificial na educação: os desafios do <i>ChatGPT</i> , no periódico <i>Texto Livre: Linguagem e Tecnologia</i> (vol.16, 2023), abordando um dos temas mais discutidos atualmente em âmbito global. As autoras trataram sobre a popularização de plataformas de modelos de linguagens, a exemplo daquelas desenvolvidas por Inteligência Artificial (IA), como o <i>ChatGPT</i> , e os desafios provocados no ensino superior de humanidades em decorrência dessa disseminação.” (Rodrigues; Silva, 2023).
<i>Press release 2:</i>	“O artigo Bases sociocognitivas do discurso de ódio <i>on-line</i> no Brasil: uma revisão narrativa interdisciplinar, publicado na <i>Texto Livre: Linguagem e Tecnologia</i> (vol. 16, 2023), discute aspectos sociocognitivos do comportamento do discurso de ódio nas redes sociais e a motivação para esses comportamentos nos indivíduos, além de apresentar possíveis soluções para o problema” (Silva; Silva; Faria, 2024).
<i>Press release 3:</i>	“O artigo Narrativas digitais e textos multissemióticos: relatos de intervenção pedagógica no ensino de língua portuguesa, publicado em <i>Texto Livre: Linguagem e Tecnologia</i> , (vol.16, 2023), apresenta à comunidade os resultados da ação pedagógica realizada em uma escola, bem como suas reflexões acerca da temática” (Silva; Silva; Magalhães, 2024).

Quadro 2: descrição do modelo do segundo parágrafo

Descrição do modelo para cada parágrafo	
<b>Segundo parágrafo:</b> Deve responder às perguntas: <b>sobre o que trata o artigo? Quem realizou o estudo? Como a pesquisa foi desenvolvida? Quando foi realizada? Por quê?</b> Essas questões podem ser parcialmente respondidas neste parágrafo e completamente nos seguintes. É preciso contextualizar e fazer a ponte da pesquisa com o cotidiano.	
	Com exceção do <i>Press Release 1</i> , todos os outros apresentam informações sobre os autores do artigo (seu nome e instituição). Todos os <i>press releases</i> abordaram como a pesquisa foi desenvolvida, realizaram, ainda que não aprofundadamente, uma ponte entre ela e o cotidiano, deixando, também pouco evidente, o porquê de sua realização.
<i>Press release 1:</i>	“Assim, o objetivo do artigo foi refletir sobre as potencialidades da IA apesar das resistências, que são comuns frente a tudo o que requer transformações. Mais especificamente, a pesquisa buscou responder ao questionamento “a ferramenta <i>ChatGPT</i> , produto da IA, é uma ameaça ou um desafio para a educação?” (Rodrigues; Rodrigues, 2023). As autoras realizaram uma pesquisa de caráter qualitativo-exploratório, a partir de uma revisão bibliográfica. Inicialmente, consultaram a plataforma <i>Google Ngram</i> , ferramenta que mostra a frequência de palavras ou frases ao longo do tempo em produções acadêmicas” (Rodrigues; Silva, 2023).
<i>Press release 2:</i>	“Devido ao crescimento do uso das redes sociais, observa-se um aumento na propagação de discursos de ódio na <i>internet</i> , causando consequências que vão além do mundo <i>on-line</i> . Analisando o contexto brasileiro, esse estudo, baseado em uma ampla pesquisa interdisciplinar, contribui para a compreensão das origens desse problema tão atual no nosso país, de modo a facilitar o combate a esse tipo de discurso. A pesquisa foi realizada por Ana Luísa Freitas, Ruth Lyra Romero, Fernanda Naomi Pantaleão e Paulo Sérgio Boggio, pesquisadores do Laboratório de Neurociência Cognitiva e Social da Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo) e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neurociência Social e Afetiva (INCT-SANI). Com o apoio financeiro da CAPES, FAPESP e do CNPq, os autores desenvolveram uma revisão bibliográfica extensa a partir do repertório teórico da Sociologia, das Neurociências, da Psicologia Social e Análise Crítica do Discurso, explicando o discurso de ódio como prática social, as suas causas e as consequências que esse tipo de discurso gera ao ser potencializado nos ambientes <i>on-line</i> ” (Silva; Silva; Faria, 2024).
<i>Press release 3:</i>	“Nesse sentido, foi desenvolvida uma atividade em sala de aula na qual estudantes do primeiro ano

	<p>do Ensino Médio de uma escola pública foram designados a produzir um relato pessoal utilizando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Para isso, realizou-se uma revisão sobre as abordagens pedagógicas nas escolas e sobre a incorporação de novas estratégias que abordam a multimodalidade, uma vez que são intrínsecas à cultura vigente. Dessa forma, a pesquisa realizada propõe que as TDIC sejam consideradas ferramentas válidas de aprendizado dentro do cenário educacional, haja vista os benefícios oferecidos aos alunos. A professora doutora Cláudia Barbeta, Universidade Estadual de Londrina (UEL), é a autora do artigo e responsável pela pesquisa, que foi feita em uma instituição pública estadual do município de Londrina, Paraná. Ela partiu da ideia de que a utilização da multimodalidade permite desenvolver o uso da língua e a reflexão durante o ensino e aprendizagem em sala de aula, abrangendo os campos interpretativos dos alunos. Levou-se em conta também a importância de o docente inovar seus métodos de ensino e expor aos estudantes diferentes gêneros textuais e seu uso da língua, a fim de incentivar uma aprendizagem nas aulas de português mais próxima da realidade e mais subjetiva nos âmbitos da leitura e escrita. Uma grande motivação para a pesquisa foi analisar como a tecnologia auxilia no processo de ensino aprendizagem.” (Silva; Silva; Magalhães, 2024).</p>
--	--

Quadro 3: descrição do modelo do terceiro parágrafo

<b>Descrição do modelo para cada parágrafo</b>	
<b>Terceiro parágrafo: Traz informações sobre os autores, a instituição, a metodologia e/ou a motivação para a pesquisa. Eventualmente, podem-se mencionar outras pesquisas importantes no contexto nacional ou internacional.</b>	
Todos os <i>press releases</i> que trazem informações sobre os autores preferiram concentrar a informação sobre sua instituição no segundo parágrafo, além da metodologia, que já está contemplada na pergunta “como a pesquisa foi feita?”. Todos eles, como afirmamos anteriormente, apresentaram a motivação da pesquisa, ao responderem o porquê de terem sido feitas. Apenas o <i>Press release 2</i> mencionou outra pesquisa relacionada ao tema publicada no mesmo periódico, o que, entretanto, foi feito no último parágrafo do texto.	
<i>Press release 2:</i>	“Para uma leitura complementar, recomenda-se a pesquisa de Pivetta e Gonçalves-Segundo (2024), que também aborda o discurso de ódio, explicitando outras estratégias presentes no contexto das interações digitais” (Silva; Silva; Faria, 2024).

Quadro 4: descrição do modelo do quarto parágrafo

<b>Descrição do modelo para cada parágrafo</b>	
<b>Quarto parágrafo: Resultados da pesquisa e seus impactos para a ciência/área de pesquisa e para a sociedade em geral são apresentados em maiores detalhes.</b>	
Todos os <i>press releases</i> apresentaram resultados. Como se tratam de pesquisas da área de humanas, não foram identificados dados quantitativos, mas, sim, resultados qualitativos relacionados ao tema e à metodologia adotada. Apenas o <i>press release 1</i> conseguiu apresentar impactos da pesquisa para a ciência ou área de pesquisa de forma mais autônoma. Os outros o fizeram se apoiando nas informações do próprio artigo divulgado.	
<i>Press release 1:</i>	“O estudo chegou a algumas considerações sobre o uso da Inteligência Artificial gerativa na sala de aula, isto é, das tecnologias que têm a capacidade de criar imagens, textos, músicas etc., a partir de comandos dados pelos usuários. Para as autoras, a inteligência artificial não é neutra nem objetiva, pois é construída por humanos e para atender aos interesses deles. Além disso, não está livre de erros. Elas indicaram também a importância de se criar diretrizes éticas que garantam um uso seguro e eficaz da ferramenta, o que poderia ser feito pelas próprias instituições de Ensino Superior. [...] É preciso ter cautela no uso dessa tecnologia em instituições educacionais, contudo, ela pode ser uma aliada, especialmente quando implementada de forma coletiva, crítica e inclusiva” (Rodrigues; Silva, 2023).
<i>Press release 2:</i>	“Apesar dos desafios sociais e jurídicos para lidar com essas questões, o estudo apresenta algumas

	saídas para o problema, como informar os jovens sobre a existência do discurso de ódio <i>on-line</i> e mostrar as graves consequências negativas causadas às vítimas dessa prática, promovendo sentimentos de empatia e outros sentimentos positivos que possam evitar que, futuramente, esses jovens pratiquem tais discursos” (Silva; Silva; Faria, 2024).
<i>Press release 3:</i>	“Os resultados apresentados na pesquisa apontam que, ao trazer os textos multimodais para as salas de aula, é possível obter inúmeros resultados benéficos aos alunos, assim como diversos desafios aos professores. Ampliando as possibilidades de expressão dos alunos, essa integração dos multiletramentos estimula a criatividade, o que auxilia, ainda, no desenvolvimento das habilidades comunicativas. A partir da experiência realizada pela pesquisadora na escola, foi possível observar esses resultados na prática, provando que é necessário haver uma formação adequada dos docentes para um maior aproveitamento por parte dos alunos. Além disso, nesse contexto, a atuação do professor é redefinida, passando a atuar somente como mediador no processo de aprendizagem, deixando o caminho livre para o aluno ter autonomia no próprio aprendizado. [...] Por fim, ao apresentar os resultados da intervenção, o artigo é importante para entender como associar o contexto atual – marcado por diversas tecnologias e inovações – à educação.” (Silva; Silva; Magalhães, 2024).

Quadro 5: descrição do modelo do quinto parágrafo

<b>Descrição do modelo para cada parágrafo</b>	
<b>Quinto parágrafo: Mais conclusões, desafios, projeções futuras da pesquisa.</b>	
Todos os <i>press releases</i> apresentam conclusões e desafios em seus parágrafos finais, mas todos apoiados no que é apresentado no próprio artigo divulgado.	
<i>Press release 1:</i>	“O <i>ChatGPT</i> , um dos produtos da IA, trouxe grandes questionamentos para o ensino nas áreas das humanidades, sendo necessário refletir sobre as práticas de linguagens da cibercultura” (Rodrigues; Silva, 2023).
<i>Press release 2:</i>	“No entanto, ainda que mudanças positivas ocorram a partir da educação, também são necessários mecanismos de regulamentação das redes sociais que identifiquem os autores desses discursos, além de medidas jurídicas de proteção às vítimas afetadas” (Silva; Silva; Faria, 2024).
<i>Press release 3:</i>	“A autora conclui o artigo apontando como a experiência da ação pedagógica foi importante para os estudantes aumentarem o campo de visão em relação às atividades de Língua Portuguesa ao incorporarem as TDIC. No entanto, trazer essas práticas à sala de aula pode ser um desafio para os professores, pois é necessária certa qualificação e interesse deles em abordarem essas práticas no contexto escolar. Ademais, Barbeta expõe diversos pontos a favor da inovação com os multiletramentos, como o desenvolvimento de habilidades comunicativas dos alunos” (Silva; Silva; Magalhães, 2024).

Percebemos, dessa forma, que os alunos seguiram o que foi proposto para o conteúdo temático no modelo disponibilizado pelo *blog*, ainda que esse conteúdo não tenha sido apresentado nos parágrafos determinados pelo modelo. Isso pode ser explicado porque, como vimos, o modelo tem ideias repetidas em relação ao conteúdo de cada parágrafo, a exemplo de “como a pesquisa foi desenvolvida” (2º parágrafo) e da metodologia (3º parágrafo) e também do “por quê?” (2º parágrafo) e da motivação (3º parágrafo), além de os próprios editores do *blog* terem desmembrado o texto original dos alunos em um número maior de parágrafos. Dessa forma, esse modelo se aproxima mais de uma orientação para a escrita, não devendo ser visto como a macroestrutura do gênero, já que essa estrutura é ainda muito instável por ser gênero recente. Como algumas informações não estavam presentes no artigo de forma explícita, os alunos apresentaram algumas dificuldades, como: realizar uma ponte entre a pesquisa e o cotidiano; explicar o porquê da pesquisa; mostrar os impactos da pesquisa de forma autônoma e citar outra pesquisa relacionada ao tema. Esses são passos científicos mais complexos e que não foram bem desenvolvidos, provavelmente, pelo fato de os estudantes serem iniciantes no letramento acadêmico.

Como mencionamos anteriormente, após o texto, tem-se o tópico “*Links externos*”, que veiculam como conteúdos o *site* da revista acadêmica que publicou o artigo científico, suas redes sociais e o currículo *Lattes* dos autores do *release* publicado. A todo tempo, temos mostrado a relação/o dialogismo que o *press release* estabelece com outros discursos e outros gêneros, afinal “[...] os enunciados não são indiferentes entre si nem se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros” (Bakhtin, 2003 [1952-1953], p. 297). Nesses casos, entretanto, conforme Paveau (2021), a relação estabelecida deve ser (re)construída a partir das competências dos leitores. No caso do *release*, a existência desses *links* e a possibilidade de clicar neles o aproxima do tecnodiscocurso digital, uma vez que “[...] na internet, em particular na web, e no quadro dos discursos elaborados em dispositivos, a relação é material, de natureza informática” (Paveau, 2021, p. 313). Esse traço caracteriza o *press release* como essencialmente intertextual.

Voltando-nos às imagens e mais especificamente aos conteúdos temáticos nelas veiculados, temos que a primeira imagem que aparece nos textos corresponde ao logo da revista em que os artigos foram publicados, no caso, o logo da revista científica. A nosso ver, isso é um indicativo que o gênero não serve apenas para comunicar uma pesquisa/um conhecimento para a sociedade, mas, em certa medida, para divulgar a revista acadêmica que publicou o artigo científico também. No caso da segunda imagem, encontramos conteúdos temáticos diretamente relacionados aos temas de cada um dos *press releases*, como uma forma de atrair os leitores, que podem inferir o tema apenas a partir dela, garantindo, ao mesmo tempo, um tom mais leve e agradável para a leitura. Nesses casos, novamente, o *release* se aproxima bastante do discurso jornalístico, em especial da notícia, e se distancia do discurso acadêmico, em que as imagens são usadas apenas porque fazem parte da pesquisa, por exemplo ao explicar dados, metodologias e resultados, configurando-se, ainda, por meio de outros recursos (gráficos, tabelas, infográficos etc.) e, portanto, distanciando-se de uma função meramente estética.

É levando em conta ainda as relações dialógicas que atravessam toda a enunciação que nos voltaremos, agora, para o último elemento que constitui o enunciado, o estilo, isto é, “[...] a seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua” (Bakhtin, 2003 [1952-1953], p. 261). Bakhtin (2003 [1952-1953]) atribui ao estilo um caráter individual, sendo capaz de refletir a individualidade do falante, ou escrevente, em qualquer texto. Para ele, entretanto, alguns gêneros são mais propícios à expressão dessa individualidade, como os gêneros literários, que têm esse como um de seus objetivos, enquanto outros gêneros, mais padronizados, são menos propícios a essa expressão. Assim, ainda que haja algo de individual no estilo, ele está intrinsecamente ligado aos gêneros do discurso. Nas palavras do teórico: “Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo, é a esses gêneros que correspondem determinados estilos” (Bakhtin, 2003 [1952-1953], p. 266).

Como temos discutido, o discurso de divulgação científica se caracteriza pelo diálogo entre as esferas científica e a jornalística. Conforme Leibruder (2002), desse diálogo emerge um estilo discursivo, por um lado, que se baseia na objetividade, na suposta neutralidade própria das práticas científicas, mas se flexiona, por outro lado, também com o uso de uma linguagem que tende para um registro mais coloquial, gerando, como efeito de sentido, certa subjetividade. Segundo a mesma autora, a partir da tradução intralingual de um discurso primeiro, também formula um novo discurso, empregando recursos didatizantes que possibilitam ao público leigo o acesso aos conteúdos científicos (Leibruder, 2002). Destacamos, em seguida, como o estilo de linguagem do *press release* se materializa nos textos produzidos pelos estudantes.

Conforme Leibruder (2002), a suposta neutralidade/impessoalidade e também o efeito de objetividade, ao escamotear o sujeito do discurso, contribuem para a ideia de um texto inquestionável, para a construção de um efeito de verdade. Desse modo, o leitor tem a impressão de que está diante da própria realidade, e não de uma interpretação humana sobre fatos/eventos, trazendo legitimidade ao que é dito. Nos textos dos alunos, percebemos tanto a construção da neutralidade quanto da objetividade, pela ausência de adjetivos, advérbios, superlativos, pronomes pessoais de primeira pessoa do singular e de terceira pessoa do plural, expressões de sentimentos entre outros. Além disso, o uso de certos recursos favoreceu esses efeitos, como: a ordem direta e a concisão das frases, a exemplo de “As autoras realizaram uma pesquisa de caráter qualitativo-exploratório, a partir de uma revisão bibliográfica” (texto 1); indeterminação do sujeito com o uso da partícula “se”, como em “Devido ao crescimento do uso das redes sociais, observa-se um aumento na propagação de discursos de ódio na *internet*” (texto 2); uso de voz passiva, como no trecho “Nesse sentido, foi desenvolvida uma atividade em sala de aula” (texto 3).

Acreditamos que, ao usar preferencialmente frases curtas e diretas, os alunos também contribuíram para a coloquialidade e didaticidade do texto, aproximando-o da linguagem mais cotidiana e tornando o conteúdo científico mais acessível ao público não especializado. Apesar de termos destacado a presença da voz passiva, que fugiria do uso coloquial, vale ressaltar que ele apareceu apenas quatro vezes, sendo uma no texto 2 e três no texto 3. Ainda a esse respeito, os alunos também seguiram as “Normas para publicação” do *press release* disponibilizadas no *site*, que solicitaram que se evitasse jargões, siglas ou conceitos acadêmicos, contribuindo, também, para esses efeitos.

Destacamos, ainda, algumas estratégias para a didatização do texto de divulgação científica relacionados ao estilo da linguagem, como o uso de conectores, a exemplo do que ocorre no texto 1, em que “inicialmente”, “em seguida” e “por fim” marcam a sequência das ações realizadas na pesquisa, contribuindo não só para a estruturação do texto, mas para guiar o leitor no passo a passo do que foi feito no trabalho, de modo a torná-lo mais simples e acessível. Ressaltamos também que o uso de perguntas, tal como aparece no texto 2, pode tornar a leitura mais atrativa. Nesse sentido, após tratarem da liberdade de expressão, os autores levantam o questionamento “até onde ela vai?”, buscando o engajamento do leitor. Por fim, a paráfrase, entendida como uma estratégia de reformulação textual e, muitas vezes, usada para tornar o texto mais compreensível, pode ser verificada no seguinte trecho como marca de didatização: “O estudo chegou a algumas considerações sobre o uso da Inteligência Artificial generativa na sala de aula, isto é, das tecnologias que têm a capacidade de criar imagens, textos, músicas etc” (texto 1).

Até aqui, descrevemos o gênero *press release* a partir de seus elementos constitutivos conforme a proposta de Bakhtin, levando em conta, sempre, suas relações dialógicas com outros discursos e também com seu interlocutor em uma antecipação de sua ativa posição responsiva. Além disso, verificamos como se deu, na prática, a produção desse gênero em sala de aula. Embora trate da função geral dos gêneros do discurso como uma forma de facilitar e organizar a comunicação humana, a nosso ver, a proposta bakhtiniana não nos dá elementos suficientes para pensar na função de um gênero específico, deixando de lado aspectos importantes, como as ações que os gêneros realizam e as diferentes percepções dos indivíduos para um mesmo gênero. Nesse sentido, traremos, brevemente, a proposta de Bazerman (2020) para nos ajudar a demarcar a(s) função(ões) do *press release*.

Para Bazerman (2020), os gêneros são formas textuais padronizadas, típicas, que realizam ações sociais. Recuperando a proposta de Austin segundo a qual as palavras não apenas expressam um significado, mas realizam ações, mesmo quando apenas declaram algo como verdadeiro, Bazerman (2020) propõe que os gêneros também realizam ações sociais por meio dos atos de fala em seus três elementos: o ato locucionário, o ilocucionário e o perlocucionário. O primeiro deles, o ato locucionário, inclui um ato proposicional e corresponde literalmente ao que é dito, o que, no caso do *press release*, corresponde ao que é veiculado em seu conteúdo, como a declaração de que um artigo foi publicado em uma determinada revista acadêmica, por determinados autores e que seguiu certas metodologias, chegando a alguns resultados.

O ato ilocucionário, por sua vez, diz respeito à intenção do autor do texto, ou seja, é o seu propósito comunicativo. O principal ato ilocucionário realizado no *press release*, a nosso ver, é informar o público sobre o artigo publicado e, mais especificamente, sobre a pesquisa feita, as descobertas e conclusões. Certamente, outros atos ilocucionários estão presentes no gênero, como o ato de divulgar, não só a pesquisa, mas também a revista acadêmica onde o artigo foi publicado, os pesquisadores envolvidos no estudo e suas respectivas instituições e, por vezes, as agências de fomento que forneceram subsídios para que a pesquisa fosse possível. Destacamos, ainda, o ato de persuadir o público sobre a relevância da pesquisa e também convidá-lo a ler o artigo completo. Ainda que não seja um dos atos principais, o *press release* e seus autores também têm a intenção de reafirmar a autoridade do conhecimento científico e sua importância para a sociedade.

Por fim, “[...] o modo como as pessoas recebem os atos e determinam as consequências desse ato para futuras interações é chamado de efeito perlocucionário” (Bazerman, 2020, p. 45). Bazerman (2020, p. 43) ainda explica que para que os atos de fala sejam bem-sucedidos, assim como propuseram Austin e Searle, é preciso que cumpram certas condições de felicidade, ou seja, que as palavras sejam “[...] ditas pela pessoa certa na situação certa, com o conjunto certo de compreensões”. Assim, para que as intenções (atos ilocucionários) do *press release* sejam compreendidas de forma adequada e sejam aceitas, os leitores devem, por exemplo, reconhecer o *blog* em que ele foi publicado, seus autores, a revista acadêmica que publicou o artigo, os autores do artigo e suas instituições como dignos de crédito, como pessoas/instituições que têm o direito de dizer o que dizem e fazer o que fazem. É essa compreensão que

desencadeará as consequências do ato, ou os efeitos perlocucionários.

É conveniente lembrar ainda que os gêneros, através dos atos de fala que realizam, criam fatos sociais, isto é, “[...] as coisas que as pessoas acreditam que sejam verdadeiras e, assim, afetam o modo como elas definem uma situação. As pessoas, então, agem como se esses fatos fossem verdadeiros” (Bazerman, 2020, p. 39). Caso as condições de felicidade dos *releases* sejam cumpridas e os leitores compreendam adequadamente os atos ilocucionários ali envolvidos, o conteúdo do ato proposicional será aceito e passará a ser visto como verdade científica, influenciando não só a percepção pública sobre o tema, mas, também, as ações públicas, que configuram os efeitos perlocucionários.

Os efeitos perlocucionários, por fim, podem variar de indivíduo para indivíduo, uma vez que cada um pode compreender as verdades sociais de uma determinada forma, dependendo, por exemplo, das diferentes posições sociais que cada um ocupa. Por meio dos *press releases*, os jornalistas são informados sobre o desenvolvimento científico em determinado campo de pesquisa e, deles, servem-se para escrever as matérias sobre ciência para jornais, revistas, *sites*, *blogs* e outros meios de comunicação. Esses comunicados de imprensa poderão ser lidos também por tomadores de decisão, que podem, por exemplo, estabelecer onde investir mais recursos; outros cientistas, atualizando-os e influenciando as pesquisas futuras; estudantes e pela sociedade como um todo, influenciando suas ações. É nesse sentido que Bazerman (2020) afirma que os textos/gêneros estabelecem também relações entre as pessoas e entre outros textos, uma vez que cada uma dessas novas ações (de jornalistas, tomadores de decisões, estudantes...) acontecerão por meio de novos textos/gêneros a partir do *release* publicado.

A função de um gênero, mais especificamente do *press release*, é, portanto, multifacetada. Os *releases* não só informam sobre um conhecimento científico, conforme seu ato ilocucionário principal, mas divulgam, persuadem e reafirmam a autoridade científica com seus atos secundários. Além disso, eles criam realidades sociais e estabelecem relações entre as pessoas, influenciando suas ações futuras.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o artigo, buscamos descrever e analisar uma prática de produção do gênero *press release* desenvolvida com alunos do curso de Letras da UFMG, contribuindo para o letramento acadêmico dos estudantes. Em vez de propormos uma atividade que levasse em conta apenas aspectos da gramática ou a escrita do gênero, restringindo-nos aos primeiro e ao segundo modelos dos Letramentos Acadêmicos, inserimos os alunos em uma prática social, em que alguns dos textos produzidos foram publicados pelo *blog SciELO em Perspectiva*, o que nos aproximou, em alguma medida, do modelo de letramentos acadêmicos, tornando a proposta mais crítica ao envolvermos os estudantes em uma situação real de escrita e de publicação e trazendo à tona questões de identidade e de poder.

Além disso, procedemos à descrição do gênero *press release* a partir de três textos publicados pelo *blog*, analisando, ao mesmo tempo, os textos dos estudantes. Nesse sentido, pudemos perceber como a estrutura composicional, o conteúdo temático e o estilo verbal dialogam tanto com o discurso acadêmico quanto com o discurso jornalístico, buscando um equilíbrio entre eles para se adequar ao público majoritariamente não especializado do *release*. Verificamos, ainda, que o gênero realiza (ou, ao menos, pretende realizar) ações como: informar, divulgar, persuadir e, talvez em menor medida, (re)afirmar a autoridade científica, influenciando as formas de agir e de pensar das pessoas.

Mais precisamente sobre a prática realizada, é possível dizer que os alunos cumpriram, com sucesso, a produção do gênero. Entretanto, em relação, principalmente, ao conteúdo temático, verificamos que alguns aspectos não foram tão bem contemplados, principalmente aqueles que não estavam tão bem demarcados no próprio artigo científico, o que justificamos pelo nível inicial de letramento acadêmico em que se encontravam os estudantes. Por fim, destacamos que a própria distribuição desse conteúdo em um certo número de parágrafos não foi algo bem definido pelas diretrizes do *blog*, que pediram textos com cinco parágrafos e, depois, na edição, eles foram publicados com até nove parágrafos. A nosso ver, isso mostra, em primeiro lugar, que as instruções do *blog* não correspondem à macroestrutura do gênero, sendo esta mais próxima ao que os alunos produziram e que foi descrita por nós. Em segundo lugar, essa diferença entre o que o *blog* solicitou e o que foi, de fato, publicado reflete, na realidade, a instabilidade

de um gênero ainda pouco institucionalizado e pouco praticado.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. M.; BEZERRA, B. G. Letramentos Acadêmicos: Leitura e Escrita de Gêneros Acadêmicos no Primeiro Ano do Curso de Letras. *Diálogos – Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade*, local, n. 9, p. 5-37, maio/jun. 2013.
- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952-1953]. p. 261-306.
- BAZERMAN, C. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades. In: DIONÍSIO, Â. P. ; HOFFNAGEL, J. H. (org.). *Gêneros textuais, tipificação e interação* – v. 1. 2. ed. Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFCG, 2020. p. 33-76.
- BRANDÃO, E. P. Usos e significados do conceito comunicação pública. In: Núcleo de Pesquisa Relações Públicas e Comunicação Organizacional do Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, Brasília, 6, 2006, Brasília. *Anais* [...]. Brasília: UnB, 2006. p. 1-14. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/38942022201012711408495905478367291786.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.
- FERREIRA, M. S. O medo nas narrativas infantis revela preconceitos que podem ser discutidos em espaços de escuta. *SciELO em Perspectiva*, abr. 2023. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2023/04/03/o-medo-nas-narrativas-infantis-revela-preconceitos-que-podem-ser-discutidos-em-espacos-de-escuta/>. Acesso em: 12 ago. 2024.
- FIORIN, J. L. A internet vai acabar com a língua portuguesa? *Texto Livre*. v. 1, n. 1, p. 2-9, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16543>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- FUZA, Â. F.; RODRIGUES, R. H. A concepção de tema nas obras do círculo de Bakhtin. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 66, e. 14491, p. 1-30, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/14491>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- FISCHER, A. O gênero resumo no curso de Letras: eventos de letramento em discussão. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 4, 2007, *Anais* [...]. Tubarão-SC: UNISUL, 2007. p. 442-454. Tubarão-SC: UNISUL.
- LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/flp/article/view/79407>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, [s. l.], v. 23, n. 2, 1998, p. 157-172. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079812331380364>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- LEIBRUDER, A. P. Discurso de Divulgação Científica. In: BRANDÃO, H. N. *Gêneros do discurso na escola*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 229-253.
- MACIEL, L. V. C. Os elementos constitutivos do enunciado em suas relações dialógicas: um exemplo de análise. *Linguagem em (Dis)curso* – LemD, Tubarão, SC, v. 15, n. 2, p. 249-266, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/JCKZI7ps9ntsJyDBzNbC6Xp/>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- MELO, G. C. V. Como o poder de transformação da linguagem pode possibilitar agência e reinvenção a mulheres negras? *SciELO em Perspectiva*, jun. 2021. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2021/06/24/como-o-poder-de-transformacao-da->

[linguagem.pode.possibilitar-agencia-e-reinvencao-a-mulheres-negras/#.YNI1GGhKjIU](https://linguagem.pode.possibilitar-agencia-e-reinvencao-a-mulheres-negras/#.YNI1GGhKjIU). Acesso em: 12 ago. 2024.

MUELLER, S. P. M. Popularização do conhecimento científico. *DataGramZero: Revista de Ciência da Informação*, v. 3, n. 2, p. 1-11, abr. 2002. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/990/2/ARTIGO\\_PopularizacaoConhecimentoCientifico.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/990/2/ARTIGO_PopularizacaoConhecimentoCientifico.pdf). Acesso em: 26 mar. 2025.

PAVEAU, M-A. *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

PEREIRA, D. R. M. Os impactos da ciência aberta na divulgação científica. *Leitura: Teoria & Prática*, v. 40, n. 86, p. 69-86, 2022. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/943>. Acesso em: 02 ago. 2024.

RODRIGUES, A. A. M.; SILVA, B. A. Estudo defende uso crítico da Inteligência Artificial como ferramenta no ensino de humanidades. *SciELO em Perspectiva*, dez. 2023. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2023/12/22/estudo-defende-uso-critico-da-inteligencia-artificial-como-ferramenta-no-ensino-de-humanidades/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SCIELO em perspectiva. *Instruções para a elaboração de press release*. Versão junho de 2014. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/sobre/instrucoes-press-release/>. Acesso em: 06 mai. 2025.

SCIELO em perspectiva. *Normas para publicação*. Versão agosto de 2024. 2024. Disponível em: <https://pressreleases.scielo.org/sobre/normas-para-publicacao/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SILVA, A. C. M.; SILVA, J. B.; MAGALHÃES, J. C. S. Contribuições das narrativas digitais para o ensino de língua portuguesa. *SciELO em Perspectiva*, fev. 2024. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2024/02/27/contribuicoes-das-narrativas-digitais-para-o-ensino-de-lingua-portuguesa/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SILVA, S. C. A. S.; SILVA, V. C. S.; FARIA, Victor Hugo Andrade. Características, motivações e consequências na ação dos grupos difusores de ódio on-line. *SciELO em Perspectiva*, fev. 2024. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2024/02/20/caracteristicas-motivacoes-e-consequencias-na-acao-dos-grupos-difusores-de-odio-on-line/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

QUEIROZ, J.; FERNANDES, A. L.; CASTELLO-BRANCO, M. Como o poder de transformação da linguagem pode possibilitar agência e reinvenção a mulheres negras? *SciELO em Perspectiva*, jan. 2022. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2022/01/31/poetamenos-de-augusto-de-campos-e-uma-transcriacao-da-melodia-de-timbres-de-anton-von-webern/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

TARGINO, M. G. Divulgação científica e discurso. *Comunicação & Inovação*, São Caetano do Sul, SP, v. 8, n. 15, p. 19-28, 2007. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/678](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/678). Acesso em: 25 mar. 2025.



Recebido em 12/08/24. Aceito em 08/01/2025.

Publicado em 25/06/2025.